

## INFLAÇÃO EM BH ABRE NOVEMBRO EM DESACELERAÇÃO, MAS ALIMENTAÇÃO AINDA PRESSIONA

1ª quadrissemana de novembro/2023

A pesquisa conduzida pela **Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis de Minas Gerais - IPEAD**, que **celebra seu 75º aniversário em 2023**, revela que o Índice de Preços ao Consumidor **Amplio (IPCA)** da cidade de Belo Horizonte apresentou um aumento de **0,42%** durante a primeira quadrissemana de novembro (período de 08 de outubro a 07 de novembro de 2023), desacelerando em relação ao mês de outubro. No levantamento anterior (quarta quadrissemana de outubro), o IPCA havia apresentado alta de 0,46%. No decorrer deste ano, o IPCA de Belo Horizonte registra um aumento acumulado de 6,38%, enquanto nos últimos doze meses a alta é de 6,97% (conforme demonstrado na Tabela 1).

Por sua vez, Índice de Preços ao Consumidor **Restrito (IPCR)** de Belo Horizonte, que considera os gastos das famílias com renda de até 5 salários mínimos, experimentou uma alta de **0,43%** no período compreendido pela primeira quadrissemana de novembro (cada quadrissemana equivale aos últimos 30 dias anteriores), registrando queda em relação à 4ª quadrissemana de outubro, quando o IPCR havia sido de **0,65%**. No ano de 2023, o IPCR acumula crescimento de 5,43% e aumento nos últimos doze meses de 6,19%.

**Gráfico 1:** Índices de Preços ao Consumidor Amplio e Restrito, Belo Horizonte - Variação nas últimas quadrissemanas (%)



Fonte: Fundação IPEAD/UFMG.  
Nota: QS. = Quadrissemana.

## 1. Principais variações no IPCA

Em termos de itens específicos, nesta quadrissemana, a variação positiva do IPCA está relacionada à alta do preço médio dos itens *Refeição fora de casa*, *Automóvel novo* e *Lanche*, com variações de, respectivamente, 2,31%, 1,47% e 3,74%.

### Elevação do custo geral da Alimentação perde força, mas Refeição fora de casa acelera trajetória de alta

O grupo *Alimentação*, como um todo, apresentou alta de 1,25% no custo médio na primeira medição de novembro, portanto desacelerando em relação ao fechamento do mês de outubro (1,60%). Esta desaceleração se explica, principalmente, pelo menor crescimento do grupo *Alimentação na residência* (0,57% contra 1,84% em outubro). O subgrupo Alimentos industrializados apresentou desaceleração (0,64% nesta quadrissemana contra 2,08% em outubro) e o subgrupo Alimentos em elaboração primária apresentou queda de 1,47% nesta quadrissemana contra crescimento de 0,59% em outubro. Por outro lado, o subgrupo *Alimentos in natura*, experimentou crescimento expressivo de 4,90%, conforme evidenciado na Tabela 1. No ano, o subgrupo *Alimentação na residência* acumula queda de 0,69%.

**Tabela 1: IPCA BH e componentes, variações e contribuição na variação**  
1ª quadrissemana de novembro/2023

IPCA e Grupos	Base Fixa (1ª Jul/94=100)	Variação (%)			Contribuição na Variação no mês (p.p.)
		No mês	No ano	Últimos 12 meses	
<b>IPCA – Geral</b>	<b>827,48</b>	<b>0,42</b>	<b>6,38</b>	<b>6,97</b>	<b>0,42</b>
<b>Alimentação</b>	1.032,66	1,25	2,57	3,57	0,21
<b>Alimentação na residência</b>	<b>977,61</b>	<b>0,57</b>	<b>-0,69</b>	<b>0,23</b>	<b>0,05</b>
<i>Alimentos industrializados</i>	890,42	0,64	3,35	3,73	0,03
<i>Alimentos elaboração primária</i>	1.008,86	-1,47	-7,61	-6,79	-0,04
<i>Alimentos in natura</i>	1.175,00	4,90	0,52	3,65	0,06
<b>Alimentação fora da residência</b>	<b>1.147,59</b>	<b>2,11</b>	<b>6,96</b>	<b>8,10</b>	<b>0,16</b>
<i>Alimentação em restaurante</i>	1.163,02	2,74	7,06	8,06	0,19
<i>Bebidas em bares e restaurantes</i>	950,47	-4,36	5,92	8,51	-0,03
<b>Produtos não alimentares</b>	<b>794,88</b>	<b>0,25</b>	<b>7,20</b>	<b>7,71</b>	<b>0,21</b>
<b>Habitação</b>	<b>610,79</b>	<b>1,12</b>	<b>1,00</b>	<b>1,54</b>	<b>0,16</b>
<i>Encargos e manutenção</i>	1.199,99	0,71	3,95	4,09	0,07
<i>Artigos de residência</i>	178,73	2,08	-5,09	-3,77	0,09
<b>Pessoais</b>	<b>732,90</b>	<b>0,26</b>	<b>9,32</b>	<b>9,77</b>	<b>0,12</b>
<i>Vestuário e complementos</i>	439,42	2,43	14,42	16,65	0,08
<i>Saúde e cuidados pessoais</i>	681,83	-0,34	7,70	7,66	-0,03
<i>Despesas pessoais</i>	821,93	0,22	9,28	9,70	0,07
<b>Produtos administrados</b>	<b>1.174,48</b>	<b>-0,35</b>	<b>7,19</b>	<b>7,78</b>	<b>-0,07</b>
<i>Transporte, Comunicação, Energia Elétrica, Combustíveis, Água e IPTU</i>	1.174,48	-0,35	7,19	7,78	-0,07

Fonte: Fundação IPEAD/UFMG.

Como apresentado na Tabela 2, o grupo *Alimentação* apresenta a quinta variação positiva consecutiva. Nota-se que o mesmo acontece com o subgrupo *Alimentação na residência*. A alta desta quadrissemana neste subgrupo é explicada pelas variações positivas em dois dos três itens existentes.

O subgrupo *Alimentação fora da residência* apresenta o quarto aumento consecutivo do custo médio nesta quadrissemana, subindo 2,11%, sendo o **principal responsável** pela alta do grupo **Alimentação** neste período. Esta alta foi causada pela elevação de preços do item *Alimentação em restaurante* (2,74%) que acelerou consideravelmente em relação ao fechamento de outubro (1,84%). Já o item *Bebidas em bares e restaurantes* apresenta terceira queda consecutiva (-4,36%).

O grupo *Produtos não alimentares* também apresentou nova alta nesta primeira apuração de novembro. A principal elevação ocorreu no subgrupo *Habitação* (1,12%), com crescimento maior em *Artigos de residência* (2,08%). O subgrupo de bens e serviços *Pessoais* voltou a apresentar elevação, mas em desaceleração em relação ao fechamento de outubro. O subgrupo *Produtos Administrados*, apresenta sua terceira queda consecutiva, influenciada principalmente pelo preço médio da *Gasolina comum*.

**Tabela 2: IPCA BH e componentes, variações nas últimas quadrissemanas (Qs) (%)**

IPCA e grupos	1ª Qs. Out	2ª Qs. Out	3ª Qs. Out	4ª Qs. Out	1ª Qs. Nov
<b>IPCA – Geral</b>	<b>0,68</b>	<b>0,76</b>	<b>0,58</b>	<b>0,46</b>	<b>0,42</b>
<b>Alimentação</b>	0,68	1,54	1,65	1,60	1,25
<b>Alimentação na residência</b>	<b>1,28</b>	<b>2,18</b>	<b>2,35</b>	<b>1,84</b>	<b>0,57</b>
<i>Alimentos industrializados</i>	1,93	2,39	2,02	2,08	0,64
<i>Alimentos elaboração primária</i>	1,50	2,03	2,90	0,59	-1,47
<i>Alimentos in natura</i>	-1,69	1,67	2,40	3,82	4,90
<b>Alimentação fora da residência</b>	<b>-0,06</b>	<b>0,75</b>	<b>0,73</b>	<b>1,27</b>	<b>2,11</b>
<i>Alimentação em restaurante</i>	-0,20	0,82	1,03	1,84	2,74
<i>Bebidas em bares e restaurantes</i>	1,42	0,04	-2,03	-3,96	-4,36
<b>Produtos não alimentares</b>	0,68	0,60	0,37	0,24	0,25
<b>Habitação</b>	<b>1,04</b>	<b>0,87</b>	<b>0,83</b>	<b>0,80</b>	<b>1,12</b>
<i>Encargos e manutenção</i>	0,83	1,02	0,67	0,78	0,71
<i>Artigos de residência</i>	1,53	0,49	1,21	0,85	2,08
<b>Pessoais</b>	<b>0,63</b>	<b>0,77</b>	<b>0,52</b>	<b>0,36</b>	<b>0,26</b>
<i>Vestuário e complementos</i>	-1,40	-0,13	0,23	0,71	2,43
<i>Saúde e cuidados pessoais</i>	0,34	0,85	0,12	0,12	-0,34
<i>Despesas pessoais</i>	0,92	0,83	0,66	0,39	0,22
<b>Produtos administrados</b>	<b>0,56</b>	<b>0,04</b>	<b>-0,26</b>	<b>-0,41</b>	<b>-0,35</b>
<i>Transporte, Comunicação, Energia Elétrica, Combustíveis, Água e IPTU</i>	0,56	0,04	-0,26	-0,41	-0,35

Fonte: Fundação IPEAD/UFMG.  
Nota: QS. = Quadrissemana.

Em relação à contribuição de produtos específicos para a variação do IPCA, entre aqueles que geraram a alta nesta quadrissemana, destacam-se a *Refeição fora de casa*, o *Preço do Automóvel novo* e o *Lanche*, que contribuíram com, respectivamente, 0,09, 0,07 e 0,07 pontos percentuais (p.p.), como apresentado na Tabela 3.

Entre os produtos que impediram maior elevação da inflação em BH neste período pode-se destacar o *Leite* e a *Gasolina comum*, que contribuiu com, respectivamente, -0,07 e -0,04 p.p. no índice (Tabela 3).

**Tabela 3: IPCA BH**, as cinco maiores contribuições positivas e negativas para a variação, 1ª quadrissemana de novembro/2023

Produtos / Serviços	Variação de preço (%)	Contribuição na Variação do IPCA (p.p.)
<b>As cinco maiores contribuições positivas</b>		
Refeição fora de casa	2,31	0,12
Automóvel novo	1,47	0,07
Lanche	3,74	0,07
Aluguel, residencial	1,78	0,04
Tapete	4,50	0,04
<b>As cinco maiores contribuições negativas</b>		
Leite	-7,91	-0,07
Gasolina, comum	-0,91	-0,04
Seguro voluntário de veículos	-1,22	-0,03
Cerveja em bares	-5,77	-0,02
Gás, glp, entrega	-1,86	-0,02

Fonte: Fundação IPEAD/UFMG.

## 2. Principais variações do IPCR

O IPCR é um índice que considera apenas os gastos das famílias com renda de até 5 salários mínimos (SM) e difere do IPCA devido às diferentes ponderações (pesos) atribuídas a cada bem e serviço nos orçamentos familiares. Conseqüentemente, as variações de preços afetam o IPCR de maneira distinta.

Nesta quadrissemana, a inflação da Alimentação como um todo perdeu força e apresentou variação positiva de 0,72%, contribuindo com 0,16 p.p. do IPCR. O grupo Produtos não alimentares apresentaram elevação de 0,35%, contribuindo com 0,27 p.p. do IPCR.

No caso do IPCR, o maior aumento observado durante esta quadrissemana foi de 4,15% nos preços de *Alimentos in natura*, componente do subgrupo *Alimentação na residência*, como indicado na Tabela 4. No subgrupo de *Habitação*, houve uma alta de 1,41%, principalmente devido ao aumento dos preços do *Aluguel residencial*. Por outro lado, os itens *Elaboração Primária e Bebidas em bares e restaurantes* apresentaram variação média negativa, respectivamente de -1,98% e -1,82%, em comparação ao período anterior, como mostrado na Tabela 4.

**Tabela 4: IPCR BH e componentes, variações e contribuição na variação**  
1ª quadrissemana de novembro/2023

IPCR e Grupos	Base Fixa (1ª Jul/94=100)	Variação (%)			Contribuição na Variação no mês (p.p.)
		No mês	No ano	Ultimos 12 meses	
<b>IPCR – Geral</b>	<b>800,02</b>	<b>0,43</b>	<b>5,43</b>	<b>6,19</b>	<b>0,43</b>
<b>Alimentação</b>	<b>1.160,54</b>	<b>0,72</b>	<b>1,82</b>	<b>2,74</b>	<b>0,16</b>
<b>Alimentação na residência</b>	<b>1.129,23</b>	<b>-0,15</b>	<b>-0,80</b>	<b>0,13</b>	<b>-0,03</b>
<i>Alimentos industrializados</i>	875,96	-0,29	2,03	1,83	-0,03
<i>Alimentos elaboração primária</i>	1.095,86	-1,98	-4,59	-3,64	-0,10
<i>Alimentos in natura</i>	2.272,40	4,15	-1,27	2,89	0,10
<b>Alimentação fora da residência</b>	<b>1.219,69</b>	<b>2,39</b>	<b>7,17</b>	<b>8,06</b>	<b>0,19</b>
<i>Alimentação em restaurante</i>	1.204,90	3,11	7,06	7,90	0,21
<i>Bebidas em bares e restaurantes</i>	1.122,58	-1,82	7,83	9,07	-0,02
<b>Produtos não alimentares</b>	<b>730,13</b>	<b>0,35</b>	<b>6,55</b>	<b>7,26</b>	<b>0,27</b>
<b>Habitação</b>	<b>523,64</b>	<b>1,41</b>	<b>1,26</b>	<b>1,69</b>	<b>0,22</b>
<i>Encargos e manutenção</i>	1.138,99	1,13	4,73	4,77	0,12
<i>Artigos de residência</i>	169,03	1,96	-4,80	-3,74	0,10
<b>Pessoais</b>	<b>622,71</b>	<b>0,45</b>	<b>8,89</b>	<b>10,16</b>	<b>0,15</b>
<i>Vestuário e complementos</i>	436,16	3,05	13,04	15,40	0,13
<i>Saúde e cuidados pessoais</i>	630,42	-0,45	7,07	7,93	-0,03
<i>Despesas pessoais</i>	706,48	0,24	8,70	9,91	0,05
<b>Produtos administrados</b>	<b>1.245,36</b>	<b>-0,36</b>	<b>7,01</b>	<b>7,29</b>	<b>-0,10</b>
<i>Transporte, Comunicação, Energia Elétrica, Combustíveis, Água e IPTU</i>	1.245,36	-0,36	7,01	7,29	-0,10

Fonte: Fundação IPEAD/UFMG.

Em relação à contribuição de produtos específicos para a alta do IPCR, os preços do *Lanche* foi o maior destaque, contribuindo com 0,12 pontos percentuais (p.p.), conforme apresentado na Tabela 5. No sentido oposto, o item que mais contribuiu para segurar o crescimento do IPCR foi o preço médio do *Leite*, que exerceu influência negativa sobre o índice, contribuindo com -0,14 p.p., como demonstrado na Tabela 5.

**Tabela 5: IPCR BH**, as cinco maiores contribuições positivas e negativas para a variação, 1ª quadrimestre de novembro/2023

Produtos / Serviços	Variação de preço (%)	Contribuição na Variação do IPCR (p.p.)
<b>As cinco maiores contribuições positivas</b>		
Lanche	3,74	0,12
Aluguel, residencial	1,78	0,09
Automóvel usado	1,31	0,08
Refeição fora de casa	2,31	0,07
Blusa feminina	17,64	0,05
<b>As cinco maiores contribuições negativas</b>		
Leite	-7,91	-0,14
Gás, glp, entrega	-1,86	-0,04
Bicicleta	-5,67	-0,04
Gasolina, comum	-0,91	-0,03
Cerveja (em bares e restaurantes)	-5,77	-0,03

Fonte: Fundação IPEAD/UFMG.